



CNCS 20 ANOS

Coordenando a resposta nacional
ao HIV e SIDA, rumo ao controlo
da epidemia



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
CONSELHO NACIONAL DE COMBATE AO SIDA
SECRETARIADO EXECUTIVO

**TERMOS DE REFERÊNCIA DAS CELEBRAÇÕES DO DIA MUNDIAL DE LUTA
CONTRA O SIDA E DO “DEZEMBRO VERMELHO”**

1. Contextualização

O dia 1 de Dezembro foi instituído em 1988 pela Organização das Nações Unidas, como o dia consagrado à luta contra o SIDA, para que os povos de todo o mundo possam reflectir sobre os esforços da resposta a esta epidemia, no que diz respeito à prevenção, cuidados e tratamento e mitigação do seu impacto.

É igualmente o dia em que são recordados todos aqueles que perderam a vida vítimas do SIDA e reafirmados e reforçados os valores como a solidariedade, a tolerância, a compaixão e a compreensão para com as pessoas vivendo com o HIV (PVHIV), e aquelas que directa ou indirectamente estão afectadas.

Para que as reflexões em torno da epidemia do HIV e SIDA não se limitem a um único dia, no presente ano de 2021, o Secretariado Executivo do Conselho Nacional de Combate ao SIDA (SE-CNCS), propõe que as actividades nesse âmbito, estendam-se por todo o mês de Dezembro, numa iniciativa designada “Dezembro Vermelho”, tal como temos Outubro Rosa (dedicado à reflexão sobre os cancros da mama e do colo do útero) e Novembro Azul (dedicado à reflexão sobre o cancro da próstata).

O símbolo do “Dezembro Vermelho” será o laço vermelho e durante todo o mês serão divulgadas mensagens através das diferentes plataformas digitais, a fim de consciencializar a sociedade sobre esta epidemia. O marco inicial das comemorações será assinalado através de um lançamento oficial, a ter lugar no dia 1 de Dezembro de 2021, prolongando-se até ao dia 31, data em que a campanha será oficialmente encerrada.

As celebrações da luta contra o SIDA, ocorrem num ano em que o Governo de Moçambique, aprovou o V Plano Estratégico Nacional, para dar sequência às acções da resposta ao HIV e SIDA, durante o quinquénio (2021-2025), com as atenções focalizadas na meta global de acabar com o SIDA, como ameaça à saúde pública até 2030.

Ocorrem também numa altura em que está em curso o Inquérito Nacional sobre o Impacto do HIV e SIDA em Moçambique (INSIDA), cujo objectivo é avaliar o impacto dos serviços de prevenção, cuidados e tratamento, bem como medir o progresso dos indicadores da resposta, desde o último inquérito de dimensão nacional (IMASIDA 2015), actualizando os dados sobre a prevalência, a incidência, a supressão viral, os indicadores de conhecimento e atitudes em relação ao HIV.

A situação epidemiológica de acordo com as estimativas de 2020, baseadas no Spectrum 6.02, indica uma redução do número de novas infecções pelo HIV de 150.000 em 2010, para 98.000 em 2020. As mortes relacionadas ao SIDA, também baixaram significativamente de 65.000 em 2010, para 38.000 em 2020.

O número de pessoas vivendo com o HIV (PVHIV) é de cerca de 2.100.000, sendo 90% adultos. Na análise do alcance das metas globais da ONUSIDA, das cerca de 2.100.000 PVHIV, 1.556.000 correspondentes a 83%, conhecem o seu estado, sendo que dessas, 74% estão em tratamento antirretroviral, e 67% alcançaram a supressão viral.

2. Lema da efeméride:

“Acabar com as desigualdades. Acabar com o SIDA. Acabar com as pandemias.”

Para as celebrações do Dia Mundial de luta contra o SIDA, a ONUSIDA destaca a necessidade urgente de acabar com as desigualdades que impulsionam o HIV e outras pandemias que têm afectado o mundo.

De acordo com aquele organismo das Nações Unidas, o mundo precisa de uma acção ousada contra as desigualdades, para não correr o risco do agravamento do HIV, bem como de uma pandemia prolongada da COVID-19 e de uma crise social e económica contínua.

A ONUSIDA refere ainda que, para acabar com o SIDA no mundo até 2030, urge acabar com as desigualdades económicas, sociais, culturais e legais, pois são as desigualdades estruturais que limitam a implementação das soluções comprovadas para a prevenção e tratamento do HIV.

3. Programas das celebrações do Dia Mundial de Luta Contra o SIDA

3.1 Cerimónia Central:

A cerimónia das celebrações do Dia Mundial de Luta Contra o SIDA será orientada por Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, num acto que coincide com o lançamento do “Dezembro Vermelho”.

Tomarão parte da efeméride os membros do Governo Central, membros do Governo provincial, membros do Governo Municipal, membros da Assembleia Municipal (do Conselho Autárquico

que acolherá o evento), parceiros de cooperação, membros do corpo diplomático acreditados em Moçambique, actores da resposta ao HIV dos sectores público, privado e da sociedade civil. Devido à necessidade de reduzir o risco de propagação do novo coronavírus, o evento será (híbrido), isto é, exibido em simultâneo pela plataforma virtual.

3.1.1 Propostas de Local

Proposta 1 – Província de Inhambane

A cerimónia central do Dia Mundial de Luta Contra o SIDA e do lançamento do “Dezembro Vermelho” terá lugar na cidade de Inhambane, capital da província do mesmo nome. Esta província é estratégica devido a chegada de mineiros e populações deslocadas na sequência de conflitos armados.

A província de Inhambane possui uma prevalência do HIV estima em 14.1% segundo o IMASIDA (2015), uma taxa que coloca desafios na resposta à epidemia do HIV, naquele ponto do país.

A mesma província registou uma redução do número de infecções pelo HIV de 8.400 em 2010, para 4.200 em 2020, sendo que o número de mortes relacionadas ao SIDA registou também uma redução de 2.400 em 2010, para 1.500 em 2020.

Proposta 2 – Província de Maputo

Dados do IMASIDA (2015) indicam que a província de Maputo tem a segunda maior taxa de prevalência do HIV, com 22,9% de seropositividade, depois da de Gaza com 24,4%, representando um enorme desafio às acções de resposta ao HIV e SIDA naquela parcela do país.

Durante o ano de 2020, a província de Maputo posicionou-se em primeiro lugar no que diz respeito à comunicação para a mudança social e de comportamento, ao distribuir cerca de 25.700 unidades de material informativo, e educativo. Ao longo do mesmo período, a mesma província alcançou um maior número de Mulheres Trabalhadoras de Sexo com acções de consciencialização sobre os métodos de prevenção do HIV.

A província de Maputo, notabilizou-se também no apoio às pessoas vivendo com o HIV, ao abranger cerca de 6.500 PVHIV, de um total 15.300 apoiadas ao nível do país, representando um desempenho na ordem de 42,5%.

3.2 Celebrações a nível das províncias e distritos:

Ao nível das províncias e distritos, as cerimónias alusivas ao Dia Mundial de Luta Contra o SIDA e do lançamento do “Dezembro Vermelho” serão presididas respectivamente pelos Secretários de Estado e Administradores e cumprirão um programa que será adaptado pelos Conselhos Provinciais de Combate ao SIDA (CPCS). Devido às medidas de contenção da propagação da COVID-19, as cerimónias deverão limitar-se a eventos restritos, e/ou num lugar aberto com as lideranças e um número limitado de participantes.

3.3 Iniciativa da Primeira-dama da República

Propõe-se que no âmbito das celebrações do Dia Mundial de Luta Contra o SIDA, Sua Excelência Isaura Ferrão Nyusi, Esposa do Presidente da República de Moçambique, efectue pelo menos uma visita a uma instituição que acolhe/apoia crianças afectadas e/ou infectadas pelo HIV onde irá manifestar solidariedade para com as mesmas. Propõe-se que esta iniciativa tenha lugar na província de Maputo ou província de Gaza, sendo que o Conselho Provincial de Combate ao SIDA (CPCS) irá propor a instituição exacta a acolher a visita da Primeira-dama da República.

3.4 Webinar

Na senda das celebrações do Dia Mundial de Luta Contra o SIDA, o CNCS propõe-se a realizar debates online (webinar) com o objectivo de reflectir sobre os ganhos alcançados e desafios encontrados na implementação de programas de engajamento masculino para mudança de normas sociais de género¹.

Propõe-se também a realização de reflexões sobre a prevenção, cuidados e tratamento, nomeadamente em torno dos seguintes temas: i) Alcance de adolescentes e jovens; ii) Papel da sociedade civil e líderes comunitários; e iii) Direitos humanos e boas práticas.

Os temas propostos, enquadram-se na Estratégia Global de HIV e SIDA 2021-2026, de enfrentar as desigualdades e acabar como condição para acabar com o SIDA².

¹ Um programa específico sobre este evento será elaborado, indicando o tema, os objectivos, a metodologia, o grupo-alvo, bem como os resultados a alcançar. Serão igualmente indicados os oradores que trarão as suas experiências sobre os programas de engajamento masculino.

² Estes e outros temas de reflexão serão melhor aprimorados pelos parceiros proponentes e os mesmos irão em colaboração com o CNCS, desenhar os respectivos programas, indicando os objectivos, a metodologia, o grupo-alvo e resultados a alcançar.

4. Actividades:

Durante a vigência do “Dezembro Vermelho” o Conselho Nacional de Combate ao SIDA em colaboração com os parceiros, irá realizar as seguintes actividades:

4.1 Actividades de coordenação

- Disseminar informação sobre a necessidade e a importância de todos os actores da resposta multisectorial ao HIV e SIDA, orientarem as suas intervenções com base no PEN V;
- Disseminar informação sobre a Componente Estratégica de Comunicação do PEN V;
- Produzir e distribuir laços nas instituições públicas, privadas e nas comunidades em todo o país;
- Mobilizar os parceiros multisectoriais da resposta nacional ao HIV e SIDA e suas “constituências” para o uso massivo do laço ao longo de todo o mês dezembro de 2021;
- Mobilizar o público em geral através de spots radiofónicos, televisivos e redes sociais para o uso massivo de laços ao longo de todo o mês de dezembro de 2021.

4.2 Actividades de Sensibilização

- Realizar palestras, webinars, simpósios, debates e mesas redondas para reflectir sobre a situação do HIV e a resposta nacional;
- Produzir e disseminar material de informação, educação e comunicação (panfletos, dípticos, outdoors, camisetas, bonés, capulanas, chaveiros, etc.) com o layout, dizeres e mensagem-chave sobre a prevenção, cuidados e tratamento e mitigação do impacto;
- Promover e distribuir preservativos masculinos, femininos e lubrificantes;
- Divulgar informação sobre a prevenção da transmissão vertical;
- Divulgar informação sobre a profilaxia pré-exposição como uma opção de prevenção do HIV;
- Divulgar informação sobre a circuncisão masculina médica voluntária;
- Promover o aconselhamento e testagem em saúde com vista ao conhecimento do seroestado em relação ao HIV e ligação aos cuidados e tratamento;
- Promover acções de prevenção e resposta à violência baseada no género;
- Promover um ambiente que favoreça o gozo e protecção dos direitos humanos;
- Implementar iniciativas para a eliminação de estigma e discriminação;

- Realizar visitas domiciliárias a crianças órfãs e famílias afectadas;
- Realizar acções de recuperação de pacientes faltosos ou que abandonaram o tratamento antirretroviral.

4.3 Actividades de aconselhamento e testagem em saúde

Serão intensificadas as actividades de aconselhamento e testagem em saúde nas comunidades, unidades sanitárias e instituições pública e privadas. Será promovido o auto-teste

5. Mensagens-chave a serem difundidas ao longo do “Dezembro Vermelho”

5.1 Sobre o HIV e modos de transmissão

Mensagens-chave sobre o HIV

“O HIV é o vírus da imunodeficiência humana que ataca as células de defesa do corpo humano e causa o SIDA”.

“O SIDA é a manifestação de várias doenças oportunistas que se aproveitam da fraqueza das defesas do corpo humano, deixando a pessoa doente”.

Mensagens-Chave sobre os modos de transmissão

“O HIV pode ser transmitido através de relações sexuais sem protecção, do uso de objectos perfuro-cortantes infectados, partilha de seringas e outros objectos perfuro cortantes ou através da transfusão de sangue infectado”.

“O HIV pode ser transmitido de uma mãe infectada para o filho durante a gravidez, parto e amamentação”.

“A transmissão do HIV da mãe infectada para o seu filho pode ser prevenida com o correcto diagnóstico e tratamento antirretroviral da mãe e do seu parceiro sexual”.

5.2 Sobre a prevenção combinada do HIV:

Promover os diferentes métodos de prevenção combinada do HIV, entre os quais: o uso correcto e consistente do preservativo; a circuncisão médica masculina voluntária; a prevenção da

transmissão vertical; a profilaxia pré-exposição; o tratamento das infecções de transmissão sexual; e o tratamento como prevenção para todas as pessoas vivendo com o HIV.

Mensagens-Chave:

“É importante fazer o teste do HIV o mais cedo possível, conhecer o seu estado serológico, adoptar comportamentos seguros e manter uma boa qualidade de vida.”

“Previna-se do HIV através do uso correcto e consistente do preservativo em todas as relações sexuais”.

“A circuncisão masculina é uma prática que pode reduzir o risco de contrair o HIV e deve ser associada aos outros métodos de prevenção”.

“A profilaxia pré-exposição é uma das formas de prevenção da infecção pelo HIV que consiste na toma de antirretrovirais todos os dias.

“A toma da profilaxia pré-exposição é uma intervenção de prevenção do HIV, mas não previne outras infecções de transmissão sexual e gravidez pelo que deve se manter o uso correcto e consistente do preservativo em todas as relações sexuais”.

“Para começar a profilaxia pré-exposição procure a unidade sanitária ou um profissional de saúde e informar-se se tem indicação para a profilaxia pré-exposição”.

“A profilaxia pré-exposição só tem efeito quando a pessoa toma os comprimidos todos os dias. Assim haverá concentração suficiente do medicamento no sangue para não permitir a infecção pelo HIV”.

“Todas as mulheres grávidas devem ir à consulta pré-natal, pois, além de outros serviços, é oferecido o teste para o HIV, e no caso do resultado ser positivo, a mulher recebe medicamentos para manter-se saudável e evitar a transmissão do vírus ao bebé”;

“As infecções de transmissão sexual aumentam o risco de transmissão sexual do HIV, por isso é importante fazer o rastreio e tratamento das ITS para reduzir o risco de contrair o HIV por via sexual”.

5.3 Sobre os Cuidados e Tratamento do HIV

Promover a adesão e retenção nos cuidados e tratamento: Disseminar informação sobre a importância da testagem para o HIV, do tratamento antirretroviral, para o bem-estar das pessoas vivendo com o HIV, sessões de mobilização comunitária com a participação de grupos de apoio ao tratamento e intervenções no âmbito da prevenção da transmissão vertical do HIV.

Mensagens-Chave:

“O tratamento antirretroviral ajuda a reduzir a quantidade de vírus no organismo, aumentando as defesas do corpo e mantendo o organismo forte”

“Com o tratamento antirretroviral podemos ter uma vida saudável”.

“Eu escolhi seguir o tratamento antirretroviral – com o tratamento eu sou mais forte que o HIV.”

“A pessoa que vive com o HIV, segue correctamente o tratamento e tem a carga viral indetectável, não transmite o vírus por via sexual”.

“Mesmo tendo a carga viral indetectável, continue a usar o preservativo para evitar a reinfeção pelo HIV, prevenir-se das infecções de transmissão sexual e da gravidez não desejada”;

“Se tem o HIV, vá a unidade sanitária, adira ao tratamento antirretroviral e lidere a sua vida”;

O tratamento é a chave para uma vida saudável e normal”;

“Com o tratamento, cuido de mim e da minha família”;

“Com o tratamento, sigo os meus sonhos”;

“Com o tratamento voltei a ser eu – Sinto-me normal outra vez”;

“Cada um de nós é parte da solução”

5.4 Sobre a Mitigação do impacto:

Fortalecer acções dos Direitos Humanos: Divulgação dos direitos e deveres das PVHIV, populações vulneráveis e populações-chave; disseminação de mensagens de solidariedade através das lideranças religiosas, comunitárias, políticas e juvenis.

Mensagens-chave:

“Qualquer pessoa pode estar infectada com o vírus do HIV, nada justifica a discriminação das pessoas infectadas. O apoio familiar ajuda a melhorar a saúde das pessoas vivendo com o HIV”.

“Todas as pessoas têm direito a oferta aos serviços de saúde, livres de estigma e discriminação, independentemente da sua orientação sexual, identidade de género e religião.

“Os profissionais de saúde devem oferecer cuidados e tratamento às pessoas vivendo com HIV, independentemente de suas crenças”

“O estigma e a discriminação afectam a saúde física, mental e o bem-estar emocional das pessoas que vivem com HIV. Não discrimine”.

“As pessoas vivendo com o HIV gozam de direitos iguais aos de outras pessoas, não devendo ser estigmatizadas nem discriminadas”.

“As pessoas vivendo com o HIV gozam do direito à privacidade sobre a sua condição serológica no local de trabalho ou fora dele”.

“As pessoas vivendo com o HIV e populações-chave têm direito à assistência pelas entidades competentes em caso de discriminação e estigmatização”.

“As pessoas vivendo com o HIV e populações-chave têm à disposição mecanismos e instrumentos para a apresentação de reclamações ou denúncias relativamente à violação dos seus direitos.